

Comunicação: Artivismo queer e mediatização do artivismo de Filipe Sambado

Margarida Leite GONÇALVES, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

RESUMO:

Nesta investigação é analisado o artivismo queer de Filipe Sambado e a sua mediatização em três jornais portugueses: Público, Expresso e Observador. Sendo uma artista não-binária, o trabalho de Sambado desafia as concepções de género e sexualidade, através da música e da performance, reivindicando um espaço dentro de uma indústria profundamente masculinizada e heteronormativa. O objetivo da investigação é compreender como estes jornais cobrem o artivismo queer de Sambado, analisando se estes órgãos de comunicação, promovem a aceitação e a inclusão de pessoas queer ou se, pelo contrário, perpetuam preconceitos e estereótipos. O estudo abrange artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, tendo sido empregue uma análise temática-categorial, com o intuito de identificar padrões e temáticas recorrentes e possíveis relações na cobertura mediática. Foi também realizada uma entrevista semi-diretiva com a artista, para obter uma perspetiva interna sobre a relação entre o seu trabalho e os média. Os resultados indicam que, apesar de Sambado ser frequentemente mencionada nos média, a cobertura é recorrentemente indireta e superficial. Na sua maioria, os artigos não aprofundam a vertente queer e mensagem política de Sambado. O estudo concluiu que os média detêm um papel ambivalente no que concerne o artivismo queer. Por um lado, dando espaço mediático, por outro veiculando uma ideologia heteronormativa na forma como formulam os discursos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, média, identidade de género, queer, artivismo.

Margarida Leite Gonçalves: Licenciada em Relações Internacionais pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Mestre em Ciências da Comunicação, especialização de Estudos dos Média e Jornalismo, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.